

Examenul de bacalaureat 2012

Proba C

**de evaluare a competențelor lingvistice într-o limbă de circulație internațională
studiată pe parcursul învățământului liceal**

Proba scrisă la Limba portugheză

Toate filierele, profilurile și specializările/ calificările

Varianța 5

- Toate subiectele sunt obligatorii.
- Timpul de lucru efectiv este de 120 de minute.

ÎNȚELEGEREA TEXTULUI CITIT

SUBIECTUL I

(40 de puncte)

Leia com atenção o texto seguinte e responda às perguntas marcando a opção correcta na Ficha de respostas.

O surfista havaiano Garrett McNamara surfou a maior onda do mundo na Nazaré. Esta vaga recordista tinha nada mais, nada menos, do que 30 metros de altura!

Felizmente não se tratou de um maremoto, mas de uma onda perfeita que impressionou a assistência durante um espetáculo de surf.

A maior onda alguma vez surfada no mundo aconteceu na Praia do Norte, na Nazaré. Esta vaga gigante tinha cerca de 30 metros e superou em larga escala o recorde anterior, 21 metros. O surfista havaiano Garrett McNamara teve a sorte de surfar o "canhão da Nazaré", como ficou conhecida esta onda recordista.

O "canhão", considerado o maior desfiladeiro submerso da Europa, provoca um empolamento das ondas que, com a ondulação, marés e ventos mais favoráveis atingem uma altura fora do normal.

O surfista disse sentir-se "abençoado por ter sido convidado a explorar este fenómeno e este sítio especial", onde as ondas são "muito misteriosas".

A notícia do recorde foi dada por vários jornais espalhados pelo mundo, e confirmou a Nazaré como um grande destino de surf.

Onda gigante em Portugal, www.visão.pt

- 1. A nacionalidade do surfista é**
 - A. Argentina
 - B. Portuguesa
 - C. Havaiana
- 2. O surfista bateu um recorde mundial**
 - A. Verdadeiro
 - B. Falso
 - C. Não há informação
- 3. A maior onda surfada do mundo aconteceu em**
 - A. Algarve
 - B. Nazaré
 - C. Lisboa
- 4. As ondas em Portugal são consideradas**
 - A. Perigosas
 - B. Misteriosas
 - C. Maremotos
- 5. A notícia espalhou-se rapidamente a nível**
 - A. Local
 - B. Nacional
 - C. Internacional

SUBIECTUL al II-lea

(60 de puncte)

Leia com atenção o texto seguinte e responde às perguntas marcando a opção correcta na Ficha de respostas.

Ricardo Noronha, 31 anos e doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa, não tem tido uma vida fácil. Não é rico - a mãe é bancária e o pai técnico de marketing - e ainda vive numa república informal, na capital, onde cada um dos cinco habitantes tem um quarto. Já fez de tudo para sobreviver. "O meu primeiro emprego foi nas obras do Oeiras Parque, com ou sem capacete. Até ao dia em que caiu um andaime e saiu de lá um gajo morto..." Para ter dinheiro para o Erasmus em Itália, apanhou pêssegos em França. Lembra-se dos intermediários de Trás-os-Montes, "vendedores de gado", com um enorme poder sobre os trabalhadores - o domínio da língua francesa. Gente que dorme em barracões, que só pára quando o patrão manda e recebe o dinheiro por debaixo da mesa. "Estive lá dois meses. Uma coisa medieval, latifundiária. Em agosto, depois de um dia todo a arranhar - e a folha do pessegueiro arranha mesmo, dá comichão -, o patrão resolveu encher a piscina e nós ficámos sem poder tomar banho... Ganhei 2 mil euros." Em Bolonha, por seis a oito euros por hora (ao domingo ganhava-se mais) limpou o chão de uma discoteca "gay, elegante, cara", pago sem recibos. "Mesmo assim estive à experiência, pois havia outro candidato... Vivía com 500 euros por mês." Vendeu ilegalmente cerveja fria à noite nas praças da cidade, fez-se amigo de marroquinos, andou em bicicletas alheias... "Vivi de esquemas", resume. Mas nunca desistiu dos estudos. Após o curso veio o mestrado, e depois o doutoramento. "Montei palcos de concertos, fui office boy, trabalhei na Zara. Nunca tive um carro. Aliás, nem tenho carta", diz, com um mal disfarçado orgulho. A sua formação, porém, só tem dado para bolsas de estudo. A verdadeira "carreira profissional" de Ricardo é a de operador de call center, em horário noturno, com contratos a prazo, sem subsídios de férias ou Natal. Da PT, da Vodafone, da Fujitsu, Ricardo sabe o que custa conseguir um lugar, mesmo que precário. "Vai-se aos sites do tipo Expresso Emprego e manda-se o currículo para empresas de trabalho temporário. Depois chamam-te para entrevistas e testes de perguntas cretinas: 'Qual a sua maior qualidade e o seu maior defeito?' Respondo: 'É a mesma: sou perfeccionista.' 'Descreva-se em três palavras.' Respondo: 'Sou assertivo, proativo e dinâmico.' É uma tanga: não te avaliam nem à tua competência. Triam maluquinhos. Mas fazes de conta que levas aquilo a sério e eles fazem de conta que é a sério..." Depois fica-se com um contrato a termo certo e sem perspectivas - ou se é operador ou supervisor. Quase nunca se passa da empresa de trabalho temporário para o empregador de facto. Ganha-se entre 600 e 700 euros. Mas parte disso são prémios de produtividade, que também estão ligados à assiduidade, revela Ricardo. "Só recebes se fores 100% assíduo. Uma única falta, mesmo justificada, e retiram-te 20 por cento. Veem-se pessoas a trabalhar cheias de febre..." A precariedade é isto. "Já tive mais de uma dezena de empregadores e nunca tive um contrato de trabalho que não referisse um acréscimo excecional da atividade", diz. "É uma enorme mentira. Vender roupa ou livros é excecional? Atender telefonemas? Para uma função permanente, contrato permanente! A precariedade é uma gigantesca ilegalidade, mas nós vivemos num conto de fadas. Andamos todos a fazer de conta. Os patrões, as autoridades e nós mesmos."

O Doutor do Call Center, www.visão.pt

1. Conforme o texto, a vida de uma pessoa com formação académica

- A. É muito fácil
- B. É mais fácil que a vida dos demais
- C. Pode ser muito difícil
- D. É cheia de imprevisto

2. O Ricardo desistiu do seu primeiro emprego

- A. Porque era muito difícil
- B. Porque não era bem pago
- C. Porque punha a sua vida em perigo
- D. Não há informação

3. **A experiência de emprego que teve na França foi muito positiva**
 - A. Verdadeiro
 - B. Falso
 - C. Não há informação
4. **Em Bolonha o seu emprego reduzia-se a**
 - A. Lavar copos
 - B. Limpar o chão
 - C. Lavar talheres
5. **O Ricardo não tem carta**
 - A. Porque não gosta de conduzir
 - B. Ficou sem ela depois de um acidente
 - C. Porque não tem carro
6. **O Ricardo sempre trabalhou legalmente**
 - A. Verdadeiro
 - B. Falso
 - C. Não há informação
7. **O Ricardo trabalhou em vários sítios**
 - A. Para poder comprar um carro
 - B. Para poder pagar os estudos
 - C. Para poder ajudar os pais
8. **Todos os empregos que o Ricardo teve foram**
 - A. Bem pagos
 - B. Temporários
 - C. Permanentes
9. **Em Portugal quem não é assíduo no local de trabalho**
 - A. Ganha mais
 - B. Ganha menos
 - C. Ganha igual
10. **O Ricardo procurou a vida toda um emprego permanente**
 - A. Verdadeiro
 - B. Falso
 - C. Não se sabe

PRODUCEREA DE MESAJE SCRIBE

SUBIECTUL I

(40 de puncte)

Escreva uma carta à directora da sua escola a solicitar uma bolsa de estudo. (80 a 100 palavras)

NB: Vão ser utilizados os seguintes nomes: Joana Santos e Carlos Fonseca.

SUBIECTUL al II-lea

(60 de puncte)

Imagine que participa a um debate cujo tema é „Os problemas da vida moderna”. Faça uma composição e exponha a sua opinião e os seus argumentos. (160 a 180 palavras)